

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

TEXTO 1

Antes mesmo de ingressar em uma faculdade, o jovem sonha com o emprego ideal. Nunca vai encontrar. Não existe mais aquela ocupação feita sob medida para esse ou aquele perfil. No mundo globalizado, onde a concorrência é brutal em todos os níveis, sobrevive quem melhor se adapta às necessidades do mercado. E rapidamente.

As melhores chances surgirão em ocupações diferentes das tradicionais. Sempre haverá engenheiros e médicos, porque as pessoas precisam de uma casa para viver e, invariavelmente, adoecem. Mas, com tanta gente formada e experiente nessas carreiras, as oportunidades são escassas.

O velho pistolão que garantiu emprego a muita gente morreu. Herdar a ocupação dos pais nem sempre significa herdar também os clientes. Para quem está na dúvida, escolher uma carreira ligada a áreas com potencial é uma opção inteligente. Mas, mesmo elegendo um setor em expansão, o jovem vai precisar de outros atributos para se destacar. O profissional do futuro precisará ter conhecimento genérico e específico dentro de sua área de atuação, ou seja, será necessário estudar muito e sempre. Os calouros que se preparem: se estão exaustos de estudar para o vestibular, o futuro lhes reserva muitos e muitos livros...

VEIGA, A. As apostas do futuro. *Época*, Rio de Janeiro, n. 276, p. 96-97, 1º set. 2003. (Texto adaptado)

Com base na leitura do **Texto 1**, julgue os itens de **26** a **33**.

26. A oração “Nunca vai encontrar” (linha 2) pode ser antecedida pela locução conjuntiva “já que”, porque estabelece uma relação de consequência com o período anterior.
27. A dificuldade em manter clientes herdados dos pais e a ausência do chamado “pistolão” são argumentos empregados pela autora para evidenciar a necessidade de qualificação constante por parte dos futuros profissionais.

28. A substituição da expressão “tanta gente formada” (linha 9) por “tanto profissional habilitado” tornaria a frase menos coloquial.
29. A forma verbal “morreu” (linha 11) está empregada em sentido denotativo.
30. A expressão “outros atributos” (linha 15) pode ser substituída, sem prejuízo do sentido da frase, pela expressão “outras qualidades”.
31. Do ponto de vista da autora, as mudanças ocorridas no campo da formação e da atuação profissionais são consequência do processo de globalização.
32. A forma pronominal “quem” (linha 5) funciona como sujeito tanto de “se adapta” (linha 5) quanto de “sobrevive” (linha 4).
33. Para expressar a noção de futuro, a autora emprega ora a forma verbal sintética, ora a forma analítica.

TEXTO 2

- Não há morte. O encontro de duas expansões, ou a expansão de duas formas, pode determinar a supressão de uma delas; mas, rigorosamente, não há morte, há vida, porque a supressão de uma é a condição da sobrevivência da outra, e a destruição não atinge o
- 5 princípio universal e comum. Daí o caráter conservador e benéfico da guerra. Supõe tu um campo de batatas e duas tribos famintas. As batatas apenas chegam para alimentar uma das tribos, que assim adquire forças para transpor a montanha e ir à outra vertente, onde há batatas em abundância; mas, se as duas tribos dividirem em paz as
- 10 batatas do campo, não chegam a nutrir-se suficientemente e morrem de inanição. A paz, nesse caso, é a destruição; a guerra é a conservação. Uma das tribos extermina a outra e recolhe os despojos. Daí a alegria da vitória, os hinos, aclamações, recompensas públicas e todos os demais efeitos das ações bélicas. Se a guerra não fosse
- 15 isso, tais demonstrações não chegariam a dar-se, pelo motivo real de que o homem só comemora e ama o que lhe é aprazível ou vantajoso, e pelo motivo racional de que nenhuma pessoa canoniza uma ação que virtualmente a destrói. Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas.

MACHADO DE ASSIS, J. M. *Quincas Borba*.
Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975. p. 15.

Com base na leitura do **Texto 2**, julgue os itens de **34 a 40**.

- 34.** O vocábulo “Daí” (linha 13) tem como principal função, nesse texto, promover a continuidade da idéia expressa na oração imediatamente anterior.
- 35.** A partícula “o”, que aparece no trecho “só comemora e ama o que lhe é aprazível” (linha 16), pertence à classe dos pronomes demonstrativos.
- 36.** “O encontro de duas expansões, ou a expansão de duas formas, pode determinar a supressão de uma delas...” (linhas 1-2).
Nesse trecho, as duas vírgulas são necessárias porque marcam a intercalação de uma expressão corretiva entre o sujeito e o verbo da oração.
- 37.** No vocábulo “vantajoso” (linha 16), o sufixo **-oso** forma adjetivo e tem o sentido de ‘provido de’.
- 38.** “Se a guerra não fosse **isso, tais** demonstrações não chegariam a dar-se...” (linhas 14-15).
Nesse trecho, os vocábulos destacados propiciam uma relação entre informações situadas em diferentes partes do texto.
- 39.** “... mas, rigorosamente, não há morte, há vida, porque a supressão de uma é a condição da sobrevivência da outra, e a destruição não atinge o princípio universal e comum.” (linhas 2-5).
Nesse trecho, o autor explora o caráter paradoxal da existência humana.
- 40.** “Supõe tu um campo de batatas e duas tribos famintas” (linha 6).
Nessa frase, encontram-se evidências de que o romance *Quincas Borba* **não** é narrado em terceira pessoa.

Com base na leitura de *Quincas Borba*, de Machado de Assis, julgue os itens **41 e 42**.

- 41.** O romance apresenta uma característica bastante marcada do Realismo, qual seja, a análise do comportamento humano condicionado pela sociedade.
- 42.** As teorias evolucionistas e positivistas constituem-se em correntes do pensamento ironizadas ao longo da obra.

Com base na leitura de *fió de prumo*, de José Gomes Sobrinho, julgue os itens **43** a **45**.

- 43.** Nessa obra, embora se destaquem elementos contemporâneos de composição poética – como o verso livre e o verso branco –, também pode ser encontrada a forma clássica do soneto.
- 44.** Nos textos “carta-convite” e “surpresa – brinde da casa com bebida fina”, o autor homenageia outros escritores, inclusive publicando poemas alheios.
- 45.** Os recursos metalingüísticos presentes nos versos “eu pensava poesia/e tu disseste – ‘muito mais/é mais medir’ ” podem ser encontrados em todos os poemas da obra.

Leia este poema:

traço rios morros e montes
sem ser Deus

traço em minha sala de estar
pessoas e coisas cujo destino
deixo de traçar

traço “areias colinas e montanhas”
— e outros gestos que podem ser tomados
como uma estranha geometria

minhas mãos de construtor
restam apenas como simples
instrumento de trabalho
cansados pelo uso indevido

traço sonhos de poeira e sol
(tenho muitos sonhos decorados
com esta poeira vermelha
que até me pinta a alma
e — extraordinariamente — cheirando a pequi)
para cimentar uma realidade irreal
como esta que nos cerca

para ficar no real
há muito pouco a traçar
(o mais é para ser drasticamente
apagado...)

este meu contínuo traçar
compromete-se e me compromete
todos os dias do calendário
todas as horas do relógio

GOMES SOBRINHO, J. *fió de prumo*. Palmas: Anis, 2003. p. 75.

Com base na leitura desse poema, julgue os itens **46** e **47**.

- 46.** Ao remeter a dados extra-literários – como a biografia do autor –, esse poema desenvolve um tema, que é recorrente no conjunto da obra em que se insere.
- 47.** No verso “traço rios morros e montes” (linha 1), o sentido é metafórico, já que o poeta lamenta sua incapacidade de criar algo que o aproxime de Deus.

Com base na leitura de *A noite escura e mais eu*, de Lygia Fagundes Telles, julgue os itens de **48** a **50**.

- 48.** Os fatos do conto “Dolly” são narrados de forma retrospectiva e usando uma gota de sangue como recurso metonímico.
- 49.** O tema principal do conto “Você não acha que esfriou?” é a traição, e os temas secundários são a sexualidade, a violência social e o desemprego.
- 50.** No conto “Anão de jardim”, embora seja uma estátua, a personagem principal passa por todo um processo de humanização, que a salva da morte.